

CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DEPRESSÃO EM AMOSTRA DE PACIENTES EM AMBULATÓRIO DE DISLIPIDEMIA E ALTO RISCO

Erika Biegelmeier, Mauren Matiazio Pinhatti, Jessica Oliboni Scapineli, Rafael Machoseki, Gustavo Luis Agostini, Luis Fernando Silva Belloli, Vanessa da Silva Neves, Marília Martins de Castro, Emilio Hideyuki Moriguchi, Andry Fiterman Costa, Paulo Dornelles Picon

Introdução: A obesidade tornou-se um problema de saúde pública nos últimos anos. Trata-se de uma doença sistêmica, que atua como condição para o desenvolvimento de múltiplas outras comorbidades. Destacam-se entre essas, os acometimentos psicossociais – como baixa auto-estima, ansiedade e depressão. É de preocupação médica a crescente prevalência da obesidade, assim como à de depressão. **Objetivo:** Estabelecer a relação entre obesidade e depressão nos pacientes em acompanhamento no ambulatório de Dislipidemia e Alto Risco do Serviço de Medicina Interna do HCPA. **Materiais e métodos:** Foram analisados os dados da primeira e última consulta de 124 pacientes, que acompanham atendimento periódico no ambulatório de Dislipidemia e Alto Risco. Selecionaram-se os índices de massa corporal (IMC), representando a incidência de obesidade, e os resultados do questionário GDS-15 (Geriatric Depression Scale), para avaliar a depressão. O GDS é composto por 15 perguntas; sugere depressão moderada entre 6 e 9 pontos e depressão grave a partir de 10 pontos. Para correlação dos dados, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis. **Resultados:** Entre os 124 pacientes, 75 não apresentavam depressão e tinham uma média do IMC de 28,56. Para a depressão moderada, eram 34 pacientes, e IMC de $\pm 30,81$. Na depressão grave, havia 15 pacientes, com IMC de $\pm 32,77$. Houve correlação estatisticamente significativa ($p < 0,025$) entre obesidade e depressão na amostra estudada e observou-se um aumento do IMC nos pacientes com sintomas depressivos, bem como a gravidade destes. **Conclusão:** Estes dados apontam para a necessidade do clínico estar qualificado para diagnosticar e melhor conduzir o tratamento destes pacientes.